



INTERPRETAÇÃO DE TEXTO

O VETO DE DILMA

O recente veto da presidente Dilma Rousseff ao projeto de lei complementar que permite agentes penitenciários e outras categorias profissionais a portarem armas de fogo fora do horário de serviço evidencia que a política de segurança pública adotada pelo governo federal está muito aquém de solucionar os reais problemas do País e de seus cidadãos. A alegação de que a autorização do projeto iria na contramão da política nacional de combate à violência demonstra que o fio condutor não visa defender a vida do trabalhador e respeitar a decisão do eleitor e da maioria dos políticos do Congresso e do Senado.

Só na última década, mais de 2 mil mortes de agentes penitenciários aconteceram em todo o país, sem que os mesmos estivessem em condições de reação. A defesa pessoal é uma necessidade para aqueles que exercem atividades de risco à própria vida e à sua integridade física. Com o veto, 80 mil trabalhadores vão continuar à mercê de pressões de criminosos. De janeiro a outubro de 2012 foram mortos no Brasil 229 policiais civis e militares. Os dados mostram que grande parte desses policiais, entre civis e militares (183, ou 79%), estava de folga no momento do crime. Essa é a realidade do país, onde trabalhadores que dedicam suas vidas em proteger a sociedade não possuem respaldo do Estado e de leis para proteção de sua própria vida. As forças de segurança pública estão desamparadas. O sistema prisional brasileiro é altamente defasado e, conforme noticiado constantemente na mídia, os presos facilmente mantêm contato com o mundo externo, podendo, a qualquer momento, planejar e ordenar atentados contra a vida de agentes penitenciários ou seus familiares. Fora do expediente o agente penitenciário se torna mais vulnerável do que o cidadão comum, já que paira contra si o constante risco de ser alvo de vingança ou ataque para desestabilização da segurança pública, como temos visto com frequência nos últimos meses em São Paulo. O porte de arma fora do horário de serviço garantiria a esses trabalhadores o legítimo direito a defesa. O veto também ignora uma decisão do Congresso Nacional, que aprovou a proposta. Durante a tramitação do projeto, a maioria dos parlamentares da Câmara e do Senado emitiram pareceres favoráveis. O tema foi amplamente discutido nas Comissões de Segurança Pública e na de Constituição e Justiça, ou seja, comissões que aprovaram o mérito e a constitucionalidade. Toda a dedicação em elaborar, discutir e aprovar leis em prol da sociedade parece não ter valor diante de tal decisão. Um outro ponto é a política de redução de armas no território nacional, que simplesmente anula o resultado do referendo de 2005 em que 65% da população votou que não queria o fim do comércio legal de armas de fogo. Ignorar a opinião refletida em quase 60 milhões de votos é uma clara demonstração de desrespeito ao cidadão e à nossa Constituição federal — um verdadeiro atentado à democracia brasileira, que nas últimas eleições já teve a prova do desinteresse recorde com milhões de abstenções, votos em brancos e nulos. A decisão alerta a população de que não basta alguns políticos não se importarem verdadeiramente com a morte de milhares de cidadãos. Parece que agora também não se importam com a morte da democracia. O país precisa de leis que combatam o crime e não que favoreçam os criminosos. É isso o que os cidadãos de bem desejam. Enquanto isso, famílias inteiras choram pelos seus entes queridos, e casos como o ocorrido no Rio Grande do Norte, ainda há pouco, em que um agente

penitenciário foi torturado e morto, tendo seus olhos arrancados, continuarão ocorrendo no país.

* SalesioNuhs é presidente da Associação Nacional da Indústria de Armas e Munições (Aniam).

01. “A defesa pessoal é uma necessidade para aqueles que exercem atividades de risco à própria vida e à sua integridade física.” **O termo destacado pode ser substituído por:**

- a) Todos
- b) Os mesmos
- c) Estes
- d) Políticos
- e) Marginais

02. Em relação ao terceiro parágrafo, marque a alternativa que corresponde ao que é constantemente noticiado pela mídia:

- a) Os presos são sempre alvo de repressões por parte dos agentes penitenciários.
- b) Os agentes sempre planejam e ordenam atentados contra os presos e seus familiares.
- c) Os presos facilmente mantêm contato com o mundo externo.
- d) O preso é constante alvo da desestabilização da Segurança Pública.
- e) O porte de armas para presidiários garantiria a esses trabalhadores o legítimo direito de defesa.

03. “...já que paira contra si o constante risco de ser alvo de vingança ou ataque para desestabilização da segurança pública, como temos visto com frequência nos últimos meses em São Paulo.” **O termo destacado se refere:**

- a) Aos presidiários
- b) Aos agentes penitenciários
- c) Sistema prisional brasileiro
- d) Câmara
- e) Dilma Rousseff

04. A única alternativa que NÃO corresponde ao teor do texto é:

- a) A maioria dos Parlamentares da Câmara e do Senado é contra o porte de arma para agente penitenciário fora do horário de trabalho.
- b) O Congresso nacional não aprovou, juntamente com Dilma, o projeto de lei sobre o porte de arma para agentes penitenciários.
- c) As Comissões de Segurança Pública e Justiça aprovaram o mérito e a constitucionalidade do projeto de lei que permite aos agentes penitenciários portar armas de fogo fora do horário de trabalho.
- d) Dilma afirma que o sistema prisional sofreu significativas melhorias e os agentes penitenciários não são profissionais capacitados para manusearem armas de fogo.
- e) O referendo de 2005 apoia a decisão de Dilma, já que a maioria da população apoiou o desarmamento.

05. Sobre o texto é correto afirmar que:

- a) O autor do texto é a favor do porte de armas para agentes penitenciários fora do horário de trabalho por se tratar de seu interesse pessoal, já que ele é um agente penitenciário.
- b) O autor do texto é a favor do porte de armas para agentes penitenciários fora do horário de trabalho por se tratar de seu interesse pessoal, já que ele é presidente da Associação Nacional da Indústria de Armas e Munições.
- c) O autor não procura defender de armas para agentes penitenciários, pois ele apenas elabora um texto informativo, expondo fatos da realidade brasileira.
- d) SalesioNuhs, autor do texto, não se mostra preocupado com o veto ao projeto de lei que permite o porte de arma para agentes penitenciários, e sim, com o fato de que a população se mostra escravizada às decisões de Dilma.
- e) O autor se preocupa com o aumento do número de armas no território nacional, já que no referendo de 2005 a população.

06. Observe o seguinte trecho: “Ignorar a opinião refletida em quase 60 milhões de votos é uma clara demonstração de desrespeito ao cidadão e à nossa Constituição federal — um

verdadeiro atentando à democracia brasileira, que nas últimas eleições já teve a prova do desinteresse recorde com milhões de abstenções, votos em brancos e nulos." **O travessão, neste caso, está sendo empregado para:**

- a) Indicar mudança de interlocutor no diálogo
- b) Realçar uma opinião
- c) Isolar a fala do narrador
- d) Indicar uma citação
- e) Indicar um estrangeirismo

07. "É isso o que os cidadãos de bem desejam." Tendo como base o trecho apresentado, podemos afirmar que o cidadão de bem desejam:

- a) Leis que combatam a democracia.
- b) Leis que combatam a democracia e os criminosos.
- c) Leis que combatam o crime e não favoreçam os criminosos.
- d) Leis que combatam o crime organizado e punam os políticos corruptos.
- e) Leis mais severas e punição impetuosa para traficantes.

TEXTO II

MERCADO MANDA MESMO?

01 Quem se dedicar hoje a ler todos os livros, manuais e artigos sobre o que é ser um "bom

02 profissional" certamente vai desistir de tentar qualquer emprego. Em primeiro lugar, as

03 descrições que encontramos são sempre de "super-homens", que nunca têm estresse, não

04 se cansam, são capazes de infinitas adaptações, nunca brigam com a família... Ou seja,

05 não é descrição de gente.

06 Em segundo lugar, o conjunto dessas fórmulas é francamente contraditório.

07 O que uns dizem que é bom outros acham que não. É como se cada autor, cada consultor, cada

08 articulista pegasse uma ideia, transformasse em regra e quisesse aplicá-la a todos os seres

09 humanos, de qualquer sexo e de qualquer cultura.

10 Não é preciso muita sociologia para perceber que esse emaranhado todo, ao pretender indicar o bom caminho para o

11 profissional, desenha uma espécie de "tipo ideal" de trabalhador para as necessidades do mercado. E como o próprio mercado

12 é todo cheio de ambiguidades

13 e necessidades que são contrárias umas às outras, o que sobra para nós é uma grande

14 perplexidade.

15 Então que tal parar um pouco de pensar no mercado e pensar em você mesmo? Qual é o

16 "algo a mais" que você, com sua personalidade, suas aptidões, seu jeito de ser, qual é esse

17 "algo" que você pode desenvolver? É preciso saber que formação é a mais adequada para

18 você, não a formação mais adequada para o mercado.

19 As diferentes cartilhas, as diversas teorias, as fórmulas mágicas servem apenas para tentar

20 conduzir todo mundo para o mesmo lugar. O desafio é sair desse lugar e se tornar alguém

21 incomum, de acordo com seus desejos e interesses. Então, não será apenas uma questão de "empregabilidade", como dizem, mas de vida.

23 Pode até não parecer, mas nós somos seres humanos, com dignidade. No mercado, há

24 obviamente mercadorias, simplesmente com preço. E fazer o melhor por si mesmo, e não

25 pelo mercado, é algo que não tem preço.

(In: FOLHA DE SÃO PAULO - Especial: Empregos, 22 de abril de 2001 - p.10 - texto adaptado)

08. A principal relação de ideias presente no texto é a oposição entre mercado e

- a) sociedade.
- b) emprego.
- c) consultores.
- d) teorias
- e) indivíduo.

09. A crítica do autor dirige-se às publicações que, para vender a imagem do "bom profissional", apresentam orientações

- a) extraordinárias e incoerentes com o mercado.
- b) inaceitáveis e muito cheias de regras.
- c) extravagantes e indiferentes à cultura de cada um.
- d) irrealizáveis e incompatíveis entre si.
- e) enganadoras e pouco criativas.

10. Com a expressão "super-homens" (linha 03), o autor tem a intenção de

- a) fazer alusão ao potencial extraordinário das pessoas que buscam o constante aperfeiçoamento profissional.
- b) ressaltar a admiração que os modelos de profissional apresentados pelos manuais despertam no leitor.
- c) evidenciar a distância entre o que se recomenda nos livros e o que, de fato, as pessoas conseguem ser.
- d) incitar os futuros profissionais a se equipararem com os heróis modernos.
- e) reforçar a necessidade de preparação para que os jovens possam acompanhar, com um mínimo de segurança, os "voos" do mercado.